



TUCHÊ
ASSET MANAGEMENT

Gerenciamento e Controle de Risco

J.P. TUCHÊ ASSET MANAGEMENT ADM. DE CARTEIRAS LTDA.

CNPJ: 17.169.050/0001-08

Website: <http://www.tucheasset.com.br>

1. Introdução

O presente manual visa divulgar, de forma transparente, informações sobre o gerenciamento dos riscos aos quais a J.P. Tuchê Asset Management está exposta, para melhor contribuir no seu entendimento, prezando pela transparência na gestão dos riscos.

Uma eficiente gestão de riscos é essencial para o crescimento sustentável de qualquer instituição financeira, e, para nós da Tuchê, a administração dos riscos é estratégica para as decisões econômicas tanto para os usuários internos quanto para os externos, sendo que o constante aprimoramento da gestão e controle dos riscos de mercado, liquidez e operacional, que são fundamentais para gerar estabilidade nos resultados financeiros e aperfeiçoar a alocação de capital.

2. Tipos de Riscos

Destacamos os seguintes riscos como inerentes às atividades de nossa instituição:

- Risco de Mercado: é o risco da variação nos preços e taxas de mercado, tais como juros, ações, câmbio e preço de commodities, e também de mudanças na correlação entre eles e em suas volatilidades.
- Risco de Liquidez: refere à possibilidade de ocorrer desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis e descasamentos entre pagamentos e recebimentos, que possam afetar a capacidade de pagamento. Também decorre pela incapacidade de captar recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto, médio e longo prazo em volume suficiente para uma posição, afetando, portanto, o preço do valor dos mesmos.

- Risco Operacional: refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

3. Gerenciamento de Riscos

3.1 Metodologia de Gerenciamento de Riscos

A estrutura de gerenciamento de Risco da Tuchê visa identificar, avaliar, controlar e monitorar a exposição aos riscos para as tomadas de decisões por parte da gestão.

Identificar: os eventos internos e externos que influenciam os riscos são identificados e classificados entre riscos e oportunidades. Essas oportunidades são selecionadas para os processos de estabelecimento de estratégias e objetivos da Gestão;

Avaliar: os riscos são analisados, considerando-se a sua probabilidade e o impacto como base para determinar o modo pelo qual deverão ser administrados;

Controlar: políticas e procedimentos são estabelecidos e implementados para assegurar que as respostas aos riscos sejam executadas com eficácia;

Monitorar: o monitoramento é realizado através de atividades gerenciais contínuas, avaliações independentes, ou ambas as formas.

3.2 Estrutura de Gerenciamento de Riscos

A estrutura organizacional de Gerenciamento de Riscos da Tuchê é independente, reporta-se à Diretoria e busca sempre o alinhamento às melhores práticas de gerenciamento de riscos.

A Área de Riscos e Controles é a responsável por monitorar e controlar a exposição ao risco de forma consolidada, buscando identificar possíveis necessidades de novos controles, revisão de práticas, processos e sistemas para atender a estratégia da área de gestão.

4. Gerenciamento de Risco de Mercado

4.1 Processos de Gerenciamento e Gestão de Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de perda de valor de uma carteira devido às mudanças nos preços de mercado.

As categorias de risco de mercado incluem:

- Risco de taxa de juros: resultante, principalmente, das exposições às mudanças no nível, inclinação e curvatura das curvas de rendimentos, às volatilidades das taxas de juros e spreads de crédito.
 - Ação para mitigação do Risco: Adoção de política conservadora com ativos direcionados para títulos públicos e acompanhamento diário dos fluxos de recursos.
- Risco de preço das ações: decorrente das exposições às mudanças de preços e volatilidades de cada ação, cestas de ações e índices de ações.
 - Ação para mitigação do Risco: acompanhamento das oscilações e definições de limites para o risco, levando em consideração projeções, análises técnicas e fundamentalistas, além do histórico de cada papel.
- Risco de taxa de câmbio: resultante das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das taxas de câmbio.

- Ação para mitigação do Risco: Controle das moedas transacionais, e acompanhamento das oscilações e projeções das mesmas.
- Risco de preço de commodities: decorrente das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das mercadorias “commodities”.

O risco é identificado, mensurado, mitigado e gerenciado com grande cautela, seguindo diretrizes quanto à exposição a riscos. A política, as estratégias e os limites de exposição a risco de mercado são propostas e revisadas pela área responsável juntamente com a Diretoria.

Gerenciamos nossa exposição aos riscos de mercado através da diversificação de exposições, controlando o tamanho delas e estabelecendo hedges, incluindo informações precisas e atualizadas sobre a exposição.

4.2 Mensuração e Monitoramento

A Gestão de Riscos de Mercado produz métricas de risco e as monitora em relação aos limites estabelecidos pelos comitês de gestão, variando conforme o perfil do cliente.

Empregamos diversos tipos de métricas de risco para calcular a dimensão das perdas em potencial, tanto para movimentos de mercado suaves como para os mais extremos, dentro de horizontes de curto e longo prazo.

As principais ferramentas e medidas para gerenciamento do risco de mercado são: o VaR (Value at Risk), que é uma medida estatística que estima a perda potencial máxima do valor da carteira em condições normais de mercado dentro de uma determinada circunstância (tempo), o cálculo de perdas em cenário de estresse (Teste de Estresse) que determina os efeitos de condições extremas de mercado (tanto positivas quanto negativas), e a Análise de Sensibilidade.

Utilizamos limites de risco em diversos níveis dentro da empresa para gerir o “apetite” de risco através do controle do tamanho de nossas exposições ao risco de mercado.

Para a gestão de carteiras de clientes, tais limites são revistos frequentemente e alterados permanente ou temporariamente para refletir as mudanças nas condições de mercado, de negócios ou de tolerância ao risco.

Os limites são definidos considerando:

- 1) Os ativos presentes nas carteiras
- 2) O perfil do cliente
- 3) Os fatores primitivos de risco que podem provocar impacto nos resultados das respectivas carteiras.

Quando um limite de risco é excedido (por exemplo, devido às mudanças nas condições de mercado, tais como o aumento de volatilidades ou mudanças nas correlações), este evento é comunicado à área de gestão. Após isso é efetuado o devido enquadramento da carteira do fundo ou do cliente o mais rápido possível.

5. Gerenciamento de Risco de Liquidez

Entende-se por risco de liquidez possíveis descasamentos entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de cumprimento de uma ou mais obrigação. Também decorre pela incapacidade de captar recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto, médio e longo prazo em volume suficiente para uma posição, afetando, portanto, o preço do valor dos mesmos.

5.1 Processos de Gerenciamento de Risco de Liquidez

A Tuchê estabelece princípios, critérios e procedimentos que determinam a reserva de liquidez mantida em caixa num cenário normal de mercado, bem como as medidas a serem tomadas em casos contingência de liquidez.

5.2 Controle e Acompanhamento

A área de Risco fica responsável pelo monitoramento e definição de estratégias, que são feitos através de reuniões periódicas com a participação dos membros desse departamento e a gestão, para acompanhar o nível de liquidez, avaliar impactos dos cenários internos e externos, determinarem medidas para aumento de liquidez e constituir plano de contingência.

São os seguintes mecanismos de gestão da liquidez:

- Monitoramento e controles dos limites determinados;
- Elaboração e implantação efetiva do Fluxo de Caixa;
- Projeções de liquidez de curto e médio prazo;

A maioria das carteiras administradas utilizam predominantemente títulos públicos ou ativos de renda fixa de curto prazo de liquidez, mitigando o risco de liquidez das posições.

Possuímos planilhas de controle, onde é possível realizar um monitoramento de liquidez dos ativos constantes no portfólio das carteiras. Até eventualmente, quando as posições forem de longo prazo, a área realiza acompanhamento da média de liquidez dos ativos.

Mensalmente é feita uma análise quanto às posições e projeções de fluxos de caixa, e, em caso de descumprimento dos limites estabelecidos, a gestão é informada de imediato para readequação dos limites.

6. Gerenciamento de Risco Operacional

Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. A definição de Risco Operacional inclui ainda o risco legal associado à inadequação ou a deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

O termo "perda", utilizado na definição de Risco Operacional, pode ser considerado como qualquer impacto resultante de um evento de Risco Operacional que prejudique a realização de objetivos da Tuchê. Contudo, para mensuração, o termo "perda" refere-se principalmente a impacto financeiro direto, ou seja, o que afeta diretamente o resultado (Lucros e Perdas) da Instituição e/ou de seus clientes.

O Risco Operacional está associado a:

- Causa: é a circunstância que pode levar ao evento de risco. Todo evento tem uma ou mais causas;
- Evento: é a materialização do risco;
- Consequência ou impacto: é o resultado da concretização de um evento. A consequência ou impacto é descrito tanto em termos quantitativos (perdas monetárias), quanto qualitativos (dano reputacional, por exemplo).

Potenciais hipóteses de eventos de perda, relacionadas ao risco operacional interno e externo, incluem:

- Fraude interna e/ou externa: risco de perda por atos realizados com intenção de fraudar, de subtrair propriedade alheia ou infringir regras, leis ou políticas internas, envolvendo funcionários da empresa ou pessoas externas.

- Ação para mitigação do Risco: possibilidade remota devido à implantação de Manual de Controles Internos, e de restrição de acesso à informações e segregação de atividades dentro da empresa.
- Produtos, clientes e práticas de negócios: risco de perda por falhas não intencionais ou por negligência no cumprimento de uma obrigação profissional para clientes específicos ou produtos.
 - Ação para mitigação do Risco: possibilidade remota devido ao controle diário de compliance e risco de mercado para que todos clientes se mantenham adequados às suas expectativas e enquadramentos técnicos.
- Danos aos ativos físicos: risco corrente de perda ou danos em ativos físicos em virtude de desastre natural ou eventos de grande relevância.
 - Ação para mitigação do Risco: baixa possibilidade devido ao controle do compliance ao que se refere ao plano operacional de continuidade de negócios e recuperação de desastres.
- Interrupção de atividades e falhas de TI: risco de perdas associadas à interrupção das atividades ou falhas/ineficiência da infraestrutura tecnológica.
 - Ação para mitigação do Risco: possibilidade remota em função da empresa possuir sistemas de segurança, back-ups e constante monitoramento da área.

6.1 Processos de Gerenciamento e Gestão de Risco Operacional

O controle do Risco Operacional da Tuchê possui como diretrizes básicas:

- Garantir a existência de processos voltados ao gerenciamento de Risco Operacional, bem como sua revisão periódica; que o lançamento de novos produtos, processos, atividades e sistemas sejam avaliados adequadamente quanto ao Risco Operacional inerente a cada um deles;
- Assegurar a existência de segregação de funções, atribuição de responsabilidades e delegação de autoridades que subsidiem a administração efetiva dos riscos, e que a Tuchê possua planos de contingência e continuidade de negócios que mantenha a capacidade de operação em função de interrupção parcial ou total das atividades.
- Estabelecer os critérios para controle do Risco Operacional e os procedimentos para sua identificação, avaliação, controle, monitoração, mitigação e reporte tempestivo às áreas competentes.